

# AS Ecos Maristas

Instituto dos Irmãos Maristas

Número 32 - Ano 13 - Junho de 2000

## ESCOLHA VIDA!

A Vitalidade do Instituto é o tema central escolhido pela Comissão preparatória do XX Capítulo Geral, que iniciará em setembro de 2001. "Escolha Vida" é o slogan que o resume. O Senhor desafia o povo eleito com estas palavras: "Tomo hoje por testemunhas o céu e a terra contra vós: ponho diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas com a tua posteridade, amando o Senhor, teu Deus, obedecendo à sua voz e permanecendo unido a ele. Porque é isto a tua vida e a longevidade dos teus dias na terra que o Senhor jurou dar a Abraão, Isaac e Jacó." (Dt. 30, 19).

O capítulo II das Constituições diz claramente: "A vitalidade do Instituto mede-se pela qualidade de nossa resposta a Deus" (C. 171).

A escolha é nossa. Assim como aos Israelitas do AT, Deus pôs diante de nós – Irmãos e leigos – a VIDA e a prosperidade, a MORTE e a destruição. Sendo um Instituto, devemos perguntar-nos: "O que significa escolher a vida aqui e agora? Temos a coragem de escolher a vida?"

Espera-se do XX Capítulo Geral uma resposta promissora e cheia de esperança.

## São Marcelino é de todos

*Ir. Benito Arbués, Superior Geral*

Cumpriu-se um ano da canonização de Marcelino. O fogo que esse grato acontecimento avivou na Família Marista Champagnat continua brilhando e produzindo ardor. É bonito escutar o testemunho de leigos que querem ser "Champagnat hoje". Pode parecer um lema de moda que soa bem ou um meteorito fugaz que surgiu do entusiasmo do dia 18 de abril de 1999.

Pessoalmente o percebo como algo sério, que segue crescendo. Não fica em palavras mas se expressa com obras. Conheço pessoas que deixaram de exercer sua especialidade universitária para dedicar-se à animação pastoral. Como não sentir admiração diante do fato de que São Marcelino seja fonte de inspiração para os leigos e os impulse para compromissos de solidariedade, de voluntariado ou de

atenção à infância marginalizada? Acaso os leigos que optam por viver seu batismo do jeito de Maria, seguindo as pegadas de Marcelino, não são um presente para o Instituto?

Como Irmãos, sentimo-nos felizes por partilhar o "dom de Marcelino" com os leigos, mas algumas vezes permanecemos um pouco passivos, contemplando esta nova e esperançosa realidade. Será que alguém precisa vir e tirar-nos da nossa surpresa, fazer-nos perder alguns medos remanescentes e, como aos apóstolos, dizer-nos: "O que fazeis parados, olhando para o céu?"

Alegrem-se, pois São Marcelino é de todos, especialmente dos jovens! ♦



Encontro de educadores com o Sr. Benito. Março de 2000. Quito, Equador.

## E M T E R R A S A U S T R A L I A N A S

# Uma comunidade especial

de Kate Craig

## Sede Campestre Marista, Mittagong, Província de SIDNEI, Austrália.

Morar com três Irmãos e outros três jovens numa comunidade marista foi uma experiência enriquecedora para mim durante os últimos anos. É uma comunidade especial, que faz a experiência do apelo do Superior Geral, que busca descobrir as opções que brotam da partilha do carisma do nosso fundador. Digo nosso fundador porque me considero um Marista e um partícipe do carisma de Marcelino.

Começamos nosso dia orando e trabalhando, coligados com outros jovens que desejam fazer parte do grupo como Maristas. Nosso ministério consiste em proporcionar acolhida e boas-vindas aos Irmãos, aos professores e aos alunos de nossos colégios. Mantemos os prédios e a propriedade através do trabalho conjunto e do apoio mútuo. Cada um de nós possui dons próprios a oferecer. Consigo algum 'dinheiro de bolso' coordenando um programa de espiritualidade para grupos Maristas intitulados: "Partilhando nosso Chamado". Algumas vezes também trabalho como professor substituto e oriento alguns retiros. Outros membros da comunidade trabalham para obter renda extra: Ben é um farmacêutico e realiza trabalho in loco; Joe e Madeleine algumas vezes trabalham em nossa vinha; os Irmãos já têm afazeres de sobra, não necessitam tarefas extras!

Recentemente organizamos as celebrações de Páscoa em nossa "Sede Campestre". Trinta jovens, homens e mulheres, participaram da nossa celebração Pascal. Na sexta-feira per-



Kate e outros educadores de 'Farmhouse', Austrália.

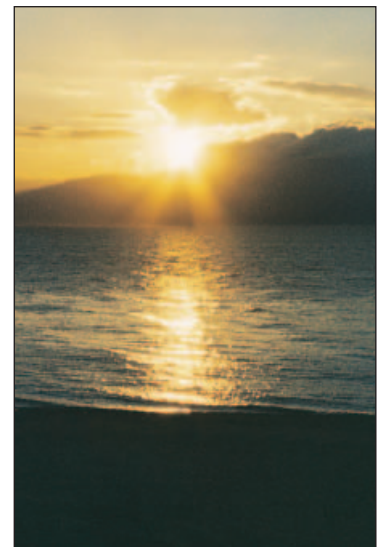
corremos a via-Crucis pelos pátios, narrando a história da paixão e morte de Jesus, com música... Entramos em nossa capela e veneramos a Cruz, preparando-nos para a noite de recolhimento. O dia seguinte dedicamos

à preparação da liturgia da Ressurreição. Entre os presentes, alguns eram músicos talentosos. Durante boa parte do dia fizeram ensaios para nossa celebração litúrgica da noite de Páscoa. Começamos com o fogo Pascal e novamente andamos pelos pátios lendo as escrituras. Entramos na capela para a liturgia Eucarística, sentando-nos ao redor de uma grande mesa para a cerimônia.



Durante o ano, alguns dos momentos fortes são: sediar cinco encontros "Partilhando nosso Chamado", dirigir retiros 'Making a Difference' (MAD) para alunos do Ensino Médio, cuidar dos Irmãos idosos durante seu retiro anual e hospedar equipes de handebol da Angola e Tunísia, antes de se dirigirem à Vila Olímpica, para os Jogos.

Talvez outros jovens de outros lugares do mundo gostariam de unir-se a nós. Muitas vezes pensei quão prazeroso seria fazer parte de um grupo chamado 'Os Mochileiros Maristas'. Temos vários desses visitantes na Austrália, e seria uma satisfação encontrá-los e partilhar nosso tempo com eles. Joe irá para a 'Jornada Mundial da Juventude' em Roma, em agosto, e Ben visitará a Escola de La Valla no Camboja, em julho. Talvez você verá algum deles por lá. ♦



Nº 32 – Junho de 2000 – Año 13  
INSTITUTO DE LOS HERMANOS MARISTAS

DIRETOR: Ir. Lluís Serra.

COMISSÃO DE PUBLICAÇÕES: Irs. Séan Sammon, Claudino Falchetto, Pedro Marcos e Lluís Serra.

TRADUTORES: francês, Ir. Aimé Maillet; inglês, Ir. Gerard Brereton; espanhol, Ir. Francisco; e português, Ir. Roque Fritzen e Ir. Nilo Berto.

FOTOGRAFIA: Irs. Lluís Serra e Marcel Popelier. Arquivo.

FORMATAÇÃO E FOTOLITOS: TIPOCROM S.R.L. – Via G.G. Arrivabene, 24  
Roma. Itália.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Piazzale Marcellino Champagnat, 2,  
C.P. 10250, 00144 ROMA

Tel. (39) 06 54 51 71 Fax (39) 06 54 51 717

E-MAIL: publica@fms.it

PÁGINA WEB: www.fms.it

EDITA: Instituto dos Irmãos Maristas, Casa Generalícia – Roma. Itália.

IMPRIME: C.S.C. GRAFICA, s.r.l. Via G.G. Arrivabene, 40 – Roma. Itália.



# África: cara ou coroa

Entrevista com o Ir. Luis Garcia Sobrado pelo Ir. Lluís Serra

O Ir. Luis Garcia Sobrado, nascido em Galícia (Espanha), é Conselheiro Geral. Pisou pela primeira vez na África aos 24 anos, depois que seu Provincial lançara “cara ou coroa” para decidir entre seus estudos e sua missão. Trabalhou ali como formador. Ainda hoje acompanha de perto o pulso marista africano.



## DE ONDE SURGE SEU SENTIDO MISSIONÁRIO?

Realizei meus primeiros estudos com os maristas de A Coruña. Nos movimentos apostólicos, nas minhas leituras, em minhas raízes galegas, com minha juventude amante da aventura, é possível encontrar elementos missionários que culminaram na minha entrega ao chamado de Deus.

## EM QUANTOS PAÍSES DA ÁFRICA EXISTE PRESENÇA MARISTA?

O carisma de Marcelino está presente em 18 países, todos eles situados na zona subsaariana. Há um total de 439 Irmãos, dos quais cerca de uma centena são estrangeiros. Ou seja, os Irmãos africanos são atualmente maioria.



Srs. Benito, Andrew e Luis em Kumasi, Gana.

## UM SINAL DE ESPERANÇA, SEM DÚVIDA ...

Os Irmãos africanos assumiram a responsabilidade na missão marista. É um sinal de maturidade. Os missionários podem ter hoje uma atividade de

especialização (formação, engajamento em movimentos apostólicos, promoção de justiça e solidariedade) em apoio do que solicitem os Irmãos africanos.

## QUE FUTURO TEM A VIDA MARISTA NA ÁFRICA?

Vejo o futuro e a missão marista na África com muita esperança. Três elementos do nosso carisma emanam de modo urgente e intenso: os jovens, os mais necessitados e a educação. África tem 700 milhões de habitantes, sendo que a metade da população tem menos de 16 anos. Necessita da presença de Irmãos maristas, no maior número possível.

## EXISTE RECEPTIVIDADE AOS CHAMADOS VOCACIONAIS?

A cultura da vocação está profundamente enraizada no coração africano. Deus está em primeiro lugar. Não se discute a vontade de Deus. Oferecer um filho a Deus continua sendo um sinal de eleição e de bênção. Contam com um grande nível de equilíbrio afetivo, o que lhes proporciona uma base humana forte e válida para a vida comunitária,

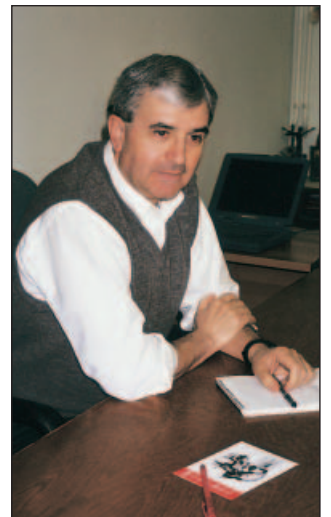
a consagração e a missão.

## O QUE ATRAI MAIS OS AFRICANOS COM RELAÇÃO À IMAGEM DE CHAMPAGNAT?

Destaco quatro características que os atraem com mais força: o sentido prático de Marcelino; sua valorização como educador e formador de educadores; sua consideração como o irmão mais velho, isto é, a pessoa que assume a responsabilidade da família com grande afeto para com seus irmãozinhos e irmãzinhas. Isto é o que mais toca humanamente seu coração. E o mais importante: a dimensão religiosa de Marcelino. O africano busca a vida religiosa atraído pela espiritualidade, pelo mistério de Deus.

## COMO O INSTITUTO VALORIZA OS MÁRTIRES NA ÁFRICA?

Vivi bem de perto a realidade de Chris e de Joseph. Chamá-los-ia de “mártires da fraternidade”: um Irmão inglês e um Irmão africano morrem juntos, tratando de salvar a vida dos Irmãos e de três postulantes. Todos eles são mártires da caridade. Produziram um impacto profundo no Instituto. Seu gesto nos interpela a refletir, mas precisamos descobrir as implicações práticas desse sinal de Deus. ♦



# • UMA ESCOLA A EDUCAÇÃO

*A intervenção educativa marista no campo da infância e da juventude se realiza especialmente no ambiente escolar, mas seus horizontes se estendem para os âmbitos não formais. Em alguns países, a educação básica constitui uma prioridade para combater a pobreza. Em outros, acentua-se a educação para jovens marginalizados e desestruturados. De qualquer forma, a educação marista pretende ser uma escola de vida para crer, para aprender a ser, para aprender a fazer e para partilhar.*

*Este foi o projeto de Marcelino.*

## UMA ESCOLA DE VIDA PARA CRER

Ao terminar a carreira, comecei compaginando dois trabalhos: um como preparadora de professores que querem passar nos concursos, e outro como professora de religião em um colégio marista para alunos do último curso.

A experiência que tive na idade deles me servia para pensar sobre como enfocar as aulas. Havia tido a sorte de encontrar-me com pessoas capazes de não ensinar meramente coisas, conteúdos, mas também de dar-me seu testemunho. Seu estilo de vida me havia aproximado a um Deus Pai que dava sentido à minha vida.

Não foi fácil, pois era uma época diferente e o ambiente religioso era mais hostil. Em vez de considerá-lo um obstáculo, decidi vivê-lo como um chamado, uma missão, um desafio que me levou a optar por um trabalho pastoral com os jovens no colégio.

Nunca saberei o que fui capaz de ensinar e transmitir nos treze anos de atividade no centro, mas sei que aprendi várias coisas com os alunos. Primeiro, que os adolescentes, apesar da rejeição que manifestam com relação aos temas da fé, estão pedindo respostas coerentes aos adultos que vivem entre eles. Segundo, não se contentam com qualquer resposta, e esta atitude me levou a estudar teologia e a refletir continuamente sobre a própria fé. E terceiro, que o importante não é doutrinar, mas acompanhá-los em seu crescimento e proporcionar-lhes espaços vitais onde possam encontrar e experimentar o Deus de Jesus de Nazaré.

**Marián Aceves**  
Província Norte, Bilbao, ESPANHA

## SER OU NÃO SER

“Sou feia e gorda”, “nunca faço bem as coisas”, “não gosto de ser como sou”... e frases semelhantes são ouvidas diariamente, pronunciadas por quem está ao nosso redor, crianças e jovens. São apelos urgentes ao nosso compromisso marista de acompanhar, de ser presença próxima e solidária. E surgem – de reflexões e anseios partilhados – alguns esboços de respostas.

1. De nosso ser essencial como homem ou mulher destaca-se a sexualidade como um elemento chave na compreensão pessoal, na aceitação desse lindo presente de Deus que é nosso corpo sexuado, como caminho de comunicação e crescimento.

2. Sem dúvida – e é uma dimensão muitas vezes esquecida – minha afetividade e sentimentos me dimensionam vitalmente e me dão uma originalidade única, tanto que trabalhar este dado psicológico é caminho de conhecimento e valorização da riqueza pessoal.

3. Todo o anterior será incompleto se eu não abordar meu ser profundo, lugar das grandes perguntas e respostas, onde se aninha o melhor de mim mesmo: a liberdade, o amor, o compromisso, a vocação, o lugar de Deus em minha vida.

Criar e reforçar a auto-estima e a valorização, semeando esperança e alegria, abrindo-nos a Deus que nos ama, parece ser um caminho para começar a Ser: proposta que adquire radical importância num contexto cultural em que as projeções pessoais mais otimistas colidem com o paradigma do instável.

**Paulo Villarmarzo**  
Província do Rio da Prata, Montevideú, URUGUAI



# LA DE VIDA •

## ÃO MARISTA

### A EDUCAÇÃO MARISTA É UMA EDUCAÇÃO PARA APRENDER A FAZER

*Fui chamada ao ministério da educação. Ao aceitar o pedido, embarquei na mais incrível das viagens: uma viagem que exigiu ensinar, dirigir e ser dirigida, fazer e contemplar. Na escola marista esforcei-me para encontrar o equilíbrio entre o dar e o receber e partilhá-lo com meus alunos.*

*A rapidez de mudança do objetivo da educação na África do Sul e as crescentes exigências da sociedade atual com relação à escola comprometem até os melhores educadores. Vivemos em um tempo em que a gratificação instantânea, o materialismo e a auto-realização marcam o ritmo da vida. Os educadores estão deixando a profissão de pastores para procurar campos mais verdes e lucrativos e menos esgotados. Ser pastor pode ser uma tarefa pela qual não se recebe agradecimento.*

*1999, o ano da canonização de nosso Fundador, foi uma oportunidade para me renovar em minha vocação de educadora. Ao convidar meus alunos a estudar a vida e o carisma de Marcelino, senti um ardente entusiasmo. Seu amor pelo ensino foi contagioso.*

*Penso que todos os educadores maristas se sentiram entusiasmados quando consideraram as profundas instruções de Marcelino sobre a alma da criança. Como a África do Sul, seu país fora atingido duramente por conflitos políticos, desigualdade social e extrema pobreza. Suas crianças também sofriam a degradação espiritual e emocional.*

*A escola marista esforça-se por manter viva esta visão com o empenho peculiar de educar a criança de maneira integral. Propomo-nos ensinar qualificações para a vida, profundamente enraizadas no Evangelho de Jesus Cristo e modelar o gozo do serviço.*

*Oxalá nossas vidas sejam a ressonância das palavras de Jesus: "Viram para que tenham vida e a tenham em abundância" (João 10, 10).*

**Evona Rebelo,**  
Província de África Austral, Cidade do Cabo,  
ÁFRICA DO SUL.

### GUIA PARA O DIÁLOGO:

- 1. Em que medida nossa educação marista, aqui e agora, é uma escola de vida onde se educa para crer, ser, fazer e partilhar?**
- 2. Quais as intuições de S. Marcelino Champagnat podemos incorporar em nosso lugar concreto para conseguirmos uma educação integral da pessoa?**

### SALA DE AULA SEM PAREDES

*Tive uma missão singular no ano passado, trabalhando como Diretor de um programa para rapazes que os tribunais confiaram aos nossos cuidados ao invés de enviá-los ao presídio, e como Diretor de uma escola de ensino médio, situada em uma zona rural pobre dos Estados Unidos. O fato de que a "educação marista" não necessite uma sala de aula foi uma descoberta que me impressionou. Os jovens que o tribunal confiou a nós estavam conscientes de duas coisas: a necessidade de mudar e aperfeiçoar suas vidas e de auxiliar a outras pessoas. Muitas vezes, esses jovens provinham dos bairros economicamente mais pobres. Não possuíam dinheiro, mas também careciam do auto-respeito e do senso da auto-estima. O contato com muitos Irmãos, os que trabalhavam conosco e os que nos visitavam de tempo em tempo, fez com que Champagnat fosse uma realidade para eles, permitindo-lhes fazer parte de uma "família" – a família Marista. Ajudamo-los a progredir em sua educação mediante a partilha conjunta de dons.*

*Muitos alunos que freqüentam nossa escola vêm de famílias extremamente pobres. Porém, esses jovens descobrem que podem partilhar com os mais velhos, os desabrigados e os jovens com necessidades especiais. Nosso chamado como Maristas é propagar o espírito de Champagnat aos jovens onde quer que trabalhe, para que descubram seus dons e os partilhem com aqueles que os rodeiam. Assim, o mundo se converte em nossa sala de aula!*

**Michael Flanigan**  
Província de Poughkeepsie, Nova Iorque, E.U.A

## As fraternidades aceitam o desafio

### A CARTA DO IR. BENITO

Por ocasião do Natal de 1999, o Ir. Benito escreveu uma carta ao Instituto – Irmãos e leigos. Várias fraternidades levaram a sério o convite do Ir. Benito a refletir sua carta.

As fraternidades da França decidiram pôr em prática um programa para compartilhar essa carta ao longo do ano, celebrar um encontro de animadores e assessores no mês de outubro e realizar alguns projetos.

A fraternidade de Le Cheylard escreve: “Está claro que a carta de Ir. Benito nos convida a mudar nosso pensamento com relação aos ‘pobres’, a volte nosso olhar com os que estão isolados. Mas quem são os pobres de hoje? Nossa partilha faz-nos constatar que os jovens são, amiúde, os abandonados ... Nossa fraternidade procura envolver os jovens na ajuda às pessoas da África Central ... este ano a coleta de remédio e dinheiro aconteceu

no dia 15 de abril” (Ecos da Fraternidade N.º 42, abril de 2000).

### UM PROJETO EDUCATIVO

A fraternidade “Champagnat” de Irapuato (México) resume assim sua reflexão sobre a carta do Ir. Benito: “São Marcelino nos conduz a Jesus, cuja missão transcende toda estrutura social e econômica. Sua ação interior, como fermento, é capaz de transformar qualquer realidade temporal, sempre que o homem se converta e creia no evangelho. Sua revolução no coração de cada pessoa de boa vontade é silenciosa. Nossa progressiva conversão consiste em aprender a escutar a linguagem dos pobres. Para sentir como Champagnat, é necessário imbuir-nos de seu amor a Jesus e a Maria. Aprofundar-se no amor a Marcelino é penetrar no coração do evangelho.

Desde a criação desta escola, que leva o nome de São Marcelino, nos propomos ser fiéis ao desejo do P.

Champagnat: tornar Jesus conhecido e amado; dar preferência aos jovens com escassez de recursos. Dos 900 alunos, dois terços são pessoas necessitadas economicamente. Não negamos o ingres-

so a nenhum deficiente físico que esteja em condições de estudar, assim como às crianças órfãs, às quais nada cobramos.

Atualmente temos 50 professores na escola, dos quais 20 pertencem à fraternidade, que também congrega pais de família. Sentimo-nos vivamente animados a redobrar nossos esforços para esmerar-nos ainda mais na atenção aos pobres, aos marginalizados, aos órfãos, imitando a Cristo ao estilo de Marcelino”.

### NOTÍCIAS BREVES

Representantes das fraternidades da Província Norte (Espanha) participaram em uma “Oficina de Espiritualidade”, em Lardero. Continuam compartilhando esta experiência que os ajuda a assimilar a doutrina e o espírito marista.

Alguns membros foram convidados para as “Jornadas Provinciais” nas quais houve uma reflexão sobre o tema da “refundação do Instituto”, motivados pelo documento do Ir. Benito: “Sugestões para uma pastoral vocacional nova”. Compartilhou-se a amizade, a comida e a alegria, além da reflexão pessoal e do trabalho em grupos. Os sonhos e desafios do Instituto, plasmados em cartazes, foram oferecidos à Boa Mãe e a São Marcelino durante a eucaristia.

As fraternidades da França programaram reunir-se em l’Hermitage para celebrar o primeiro aniversário da canonização de São



Fraternidade de Catacocha, Equador. Março de 2000.

### FIEL COMPANHEIRO

*Confiança, paz, amor, exemplo de vida são apenas alguns dos sentimentos que Champagnat inspira. As pequenas virtudes são muito importantes para Marcelino, já que se desenvolvem na vida cotidiana e ajudam para uma boa convivência. É essencial ser paciente com os demais e consigo mesmo... e confiar. Tenho uma confiança cega nele a tal ponto que, se alguma dor física ou espiritual me aflige, basta recorrer a este incansável companheiro de caminhada para que o alívio chegue de imediato. No dia 18 de abril tive minha recompensa, sendo que pude “ver” São Marcelino ostentando um grande sorriso enquanto me transmitia uma sensação de total felicidade. E me senti FELIZ. Obrigado por permitir que partilhe teu carisma sob o terno olhar de nossa Boa Mãe!*

**Silvia Campana. Fraternidade “A Boa Mãe”, Mar del Plata, Argentina.**



Primeira Fraternidade marista de Costa do Marfim, em Bouaké.

Marcelino. Será um dia completo: acolhida, eucaristia, almoço partilhado com a contribuição de cada um, visita aos lugares maristas, testemunhos, discussão em grupos e animação musical no final. Alguns de seus representantes foram convidados a participar na assembléia provincial, cujo tema é: “Juntos para construir o mundo do ano 2000”.

Uma nova fraternidade está sendo formada na cidade de Couvin, Bélgica. É a segunda do país.

As fraternidades da França se propuseram ajudar a 40 jovens franceses que desejam participar na Jornada Mundial da Juventude, que será celebrada em Roma, de 15 a 20 de agosto. Também programaram duas atividades para o verão: compartilhar juntos alguns dias de férias (5 a 13 de agosto), e viver juntos a experiência de um retiro espiritual (14 a 17 de agosto). Os temas serão a vida fraterna, a espiritualidade marista e o ano jubilar. As fraternidades do Chile celebraram seu primeiro Encontro Nacional. Compartilharam sua experiência de sentir-se “atraídos pela espiritualidade de Champagnat e de assimilar seu espírito para vivê-lo e irradiá-lo no trabalho, na família, como aposentados, na capela, no jardim... fazendo o bem sem alarde entre as pessoas necessitadas”.

#### DOIS TESTEMUNHOS:

“O dia que alguém nos propôs formar parte de uma fraternidade, convite que aceitamos, nossas vidas mudaram por completo, nossa família se viu imersa em um novo

despertar da fé, em uma nova forma de viver nossa vida cristã ... Dou graças a Deus pela oportunidade que nos concedeu, a mim e à minha família, de inserir-nos no caminho marista. Peço a São Marcelino e à nossa Boa Mãe que nos ajudem em nossa tarefa diária, para que jamais demos as costas nem fechemos nossa porta a este projeto de vida tão maravilhoso” (Luisma, Província Norte, Espanha)  
 “Trabalho em uma ludoteca no subúrbio do bairro São Francisco (Bilbau), atendendo crianças de 5 a 8 anos, a maior parte ciganos. Apresentam problemas familiares, não tem recursos e, fundamentalmente, carentes de afetividade, dedicação e carinho, aspectos que mais necessitam. Inicialmente parece uma tarefa árdua, mas ao final é muito gratificante, sente-se uma renovação interna, plena satisfação e alegria ao ver-se fazendo um pouco mais pelo próximo, lema fundamental de Jesus Cristo e de Marcelino”. (Cristina, Província Norte, Espanha). ♦



Sr. Juan Miguel Anaya,  
Secretário da  
Comissão  
Preparatória  
do XX Capítulo  
Geral.

#### ALÉM DA CO-RESPONSABILIDADE

Tenho a sorte e a alegria de escrever algumas linhas para agradecer a participação de 770 leigos e leigas que, individualmente ou em grupo, quiseram contribuir com seu grão de areia para facilitar o trabalho de preparação do nosso XX Capítulo Geral.

Se a distribuição geográfica das respostas se concentra na América Latina (37 grupos e 222 pessoas) e Europa (35 grupos e 505 pessoas), isso se deve mais à estrutura de nossas obras nas diversas regiões do mundo, e à vontade dos Irmãos provinciais, do que à falta de desejo de participação.

O fato de analisar separadamente as respostas de Irmãos e leigos nos permite encontrar grandes coincidências quanto aos temas que o Capítulo deve tratar e a esperança para o período pós-Capitular.

Os leigos e Irmãos coincidem em cinco (espiritualidade, solidariedade, pastoral vocacional, leigos e vida comunitária) dos seis temas mais citados, embora não na mesma ordem. Leigos é o primeiro tema indicado por eles mesmos. Diferem na missão (Irmãos) e novas presenças (leigos).

As esperanças coincidem completamente, mesmo que haja variação por ordem de preferência. As quatro mais citadas por Irmãos e leigos são: aumento da partilha com os leigos; vida comunitária renovada; aumento das vocações e incremento da presença entre os pobres.

Ir. Juan Miguel Anaya



## Conhecer melhor Marcelino Champagnat

*Irmão Alain Delorme. L'Hermitage, França.*

A Igreja, com a canonização de Marcelino Champagnat, convida todos os cristãos, particularmente os que já o conhecem, a aprofundar o conhecimento do novo santo bem como seu itinerário espiritual que o conduziu à santidade, objetivo proposto a todo batizado (cf. Vaticano II, *Lumen Gentium*, nº40).

Entre os muitos aspectos da personalidade de Marcelino, acentuamos seu gosto pelos contatos e relações humanas. Vários testemunhos o atestam por ocasião da pesquisa diocesana realizada com vistas ao processo de beatificação. Assim, as viúvas Jayet e Moulin declaram: “Era de uma abordagem fácil e fala agradável e alegre”. João Francisco Badard, filho do sacristão de La Valla, diz, por sua vez: “O Padre Champagnat era bondoso, afável e tinha sempre uma boa conversa com todos”. O Irmão Maria Jubin, que viveu sete anos com Marcelino, afirma: “Sempre vi o Pe. Champagnat bom, afável e sempre disposto a ajudar a todos”. E o Irmão Aidan, que conheceu o Padre Champagnat por três anos: “Conversava naturalmente com a primeira pessoa que encontrava. Sua franqueza, aliada a um cordial desprendimento, era o charme de seus interlocutores”.

Estes testemunhos confirmam o que o Ir. João Batista escreveu na “Vida” do Fundador que afirma ter um caráter “alegre, aberto, franco, firme, corajoso, ardente, constante e sempre uniforme” (“Vida”, ed. 1989, p.274). E acrescenta: “A seu caráter alegre, aberto, fácil, perseverante e conciliador o Padre Champagnat

deve uma grande parte de seus sucessos no santo ministério e na fundação do Instituto” (id).

Este caráter feliz, presente magnífico da Providência, Marcelino o cultivou na atmosfera familiar, sob a influência de João Batista, seu pai, que soube “por sua prudência e caráter conciliador, conquistar a estima de todos os habitantes da paróquia de Marlies” (“Vida”, p.2). Até os quinze anos, o filho formou-se na escola do pai. Sabemos também que ele se entendia muito bem com seu irmão João Pedro com o qual pretendia associar-se para desenvolver o comércio dos cordeiros.

No Seminário Menor de Verrières, a partir de novembro de 1805, depois de um primeiro ano muito difícil, Marcelino conquistou a confiança de seus educadores que lhe confiaram a vigilância de um dos dormitórios. Sabemos, aliás, que era obsequioso com todos os seus colegas, como o atesta o episódio do colega desanimado que tencionava desistir do seminário. Marcelino, ao tomar conhecimento, conversa com ele, reza junto com ele e convence-o a continuar os estudos (“Vida”, p.16). Este pormenor demonstra o tacto social do jovem seminarista. E seu biógrafo acrescenta: “Por ter Marcelino certa eloquência natural e um tom persuasivo, era escutado com prazer e conquistou para Deus vários de seus companheiros” (id). E dever-se-ia acompanhar Marcelino no Grande Seminário de Lião, de 1813 a 1816, bem como em suas atividades pastorais de vigário cooperador em La Valla, assim como na fundação do Instituto. ♦



“Educar é amar”. Grupo escultórico de Heber Riguetti dedicado a São Marcelino Champagnat, educador. Montevideu, Uruguai

### NOTÍCIAS BREVES

- A Comissão Preparatória do XX Capítulo Geral lançou um concurso para a criação de um logotipo sobre o tema “Escolha Vida”. A participação é aberta. Data limite: 15 de julho de 2000. As normas do concurso podem ser consultadas em: [www.fms.it](http://www.fms.it)
- O Papa honrou 12.000 mártires do século XX durante uma cerimônia ecumênica celebrada no dia 7 de maio, no Coliseu de Roma. O Instituto marista conta com 204 mártires, sendo que quase todos fazem parte desse último século.
- O Ir. Superior Geral e seu Conselho estão reunidos, em Roma, para sua sessão plenária de verão (23 de maio a 15 de julho).
- “A missão educativa marista. Um projeto para hoje” – é o documento marista mais importante sobre educação. Foi publicado em 1998. Orienta o trabalho conjunto de Irmãos e leigos.
- Mons. Henri Teissier, arcebispo da Argélia, manifestou sua intenção de abrir um processo de beatificação conjunta dos 20 mártires mais recentes na Argélia, entre os quais cabe destacar Henri Vergés, Irmão marista assassinado a 8 de maio de 1994. O Ir. Henri esteve 25 anos a serviço dos jovens argelinos.
- Mais de 300.000 meninos combatem em grupos guerrilheiros ou exércitos nacionais em todo o mundo, conforme a “Aliança para Deter o Uso de Meninos Soldados”, federação que congrega organizações internacionais.